

Clara Nunes, Jogo De Angola

No tempo em que o negro chegava fechado em gaiola,
Nasceu no Brasil,
Quilombo e quilombola,
É todo dia, negro fugia, juntando a corriola.

De estalo de aoite de ponta de faca,
E zunido de bala,
Negro voltava pra Angola,
No meio da senzala.

E ao som do tambor primitivo
Berimbau mharak e viola,
Negro gritava Abre ala
Vai ter jogo de Angola.

Perna de briga,
Camara...

Perna de briga,
Ol...

Ferro de fura,
Camara...

Ferro de fura,
Ol...

Arma de atira,
Camara...

Arma de atira,
Ol... Ol...

Dana guerreira,
Corpo do negro de mola,
Na capoeira...
Negro embola e disembola...
E a dana que era uma dana para o dono da terra,
Virou a principal defesa do negro na guerra,
Pelo que se chamou libertao,
E por toda fora coragem, rebeldia,
Louvado ser tudo dia,
Esse povo cantar e lembrar o Jogo de Angola,
Na escravidão do Brasil.

Perna de briga,
Camara...

Perna de briga,
Ol...

Ferro de fura,
Camara...

Ferro de fura,
Ol...

Arma de atira,
Camara...

Arma de atira,
Ol... Ol...

No tempo em que o negro chegava fechado em gaiola,

Nasceu no Brasil,
Quilombo e quilombola,
É todo dia, negro fugia, juntando a corriola.

De estalo de aoite de ponta de faca,
E zunido de bala,
Negro voltava pra Angola,
No meio da senzala.

E ao som do tambor primitivo
Berimbau mharak e viola,
Negro gritava Abre ala
Vai ter jogo de Angola.

Perna de briga,
Camara...

Perna de briga,
Ol...

Ferro de fura,
Camara...

Ferro de fura,
Ol...

Arma de atira,
Camara...

Arma de atira,
Ol... Ol...